

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL



Design da Informação e Curadoria Digital em ambientes colaborativos: possíveis contribuições da Folksonomia para a Wikipédia

Isabela Correa Macena, Universidade Estadual Paulista - UNESP, ORCID
<https://orcid.org/0000-0003-4638-6984>, Brasil, ic.macena@unesp.br

Gabriela de Oliveira Souza, Universidade Estadual Paulista - UNESP, ORCID
<https://orcid.org/0000-0001-7519-6624>, Brasil, gabriela.oliveira@unesp.br

Maria José Vicentini Jorente, Universidade Estadual Paulista - UNESP, ORCID
<https://orcid.org/0000-0002-0492-0918>, Brasil, mj.jorente@unesp.br

Eixo: Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação

1 Introdução

A emergência da Web 2.0, conceitualizada por Tim O'Reilly (2005), promoveu uma reconfiguração significativa nas dinâmicas de produção, organização e compartilhamento da informação no ambiente digital. Nesse sentido, houveram transformações profundas no modo como os sujeitos interagem com os conteúdos informacionais, instaurando uma lógica participativa que rompe com a centralidade das instituições tradicionais de autoridade no processo infocomunicacional. A participação ativa dos indivíduos nas práticas informacionais tornou-se um dos pilares desse ecossistema, no qual o sujeito informacional deixa de ocupar uma posição meramente receptiva para assumir o papel de produtor, curador e mediador de sentidos.

Nesse cenário, a Wikipédia emerge como um dos exemplos mais emblemáticos da cultura digital colaborativa, ao consolidar-se como uma plataforma de construção coletiva do conhecimento em escala global. Com 342 versões linguísticas e cerca de 4 bilhões de acessos mensais (Wikipedia, 2025; Similarweb, 2025), o projeto encyclopédico evidencia o potencial das tecnologias digitais em fomentar práticas de autoria distribuída e inteligência coletiva. Sua estrutura aberta, baseada em

princípios de transparência, verificabilidade e revisão contínua, representa um novo paradigma para a socialização da informação, fundado na participação horizontal e na valorização da diversidade epistêmica das comunidades de interesse.

Embora a plataforma disponha de mecanismos estruturados de categorização, como as categorias temáticas, e de interligação semântica entre verbetes, conforme demonstram Ren, Zhang e Kraut (2023), ainda se observam limites quanto à sua capacidade de incorporar, com a devida agilidade, os repertórios em transformação das diversas comunidades de interesse que a utilizam e a alimentam. A fluidez e a dinamicidade que caracterizam os percursos informacionais contemporâneos, marcados por múltiplas entradas e léxicos heterogêneos, exigem formas mais flexíveis e responsivas de organização da informação, capazes de refletir as práticas emergentes no espaço digital.

Nesse sentido, a Folksonomia, compreendida como um sistema de marcação colaborativa que viabiliza a etiquetagem livre e descentralizada de objetos informacionais por parte dos próprios internautas, desponta como uma estratégia particularmente relevante no contexto dos ambientes digitais participativos.

É o resultado da etiquetagem (*tagging*) pessoal de informações e objetos digitais para sua própria recuperação (Wal, 2007). O termo é um neologismo criado a partir da junção das palavras *folk* (povo, pessoas) e *taxonomy* (taxonomia). Desse modo, a Folksonomia pode ser considerada como uma alternativa para a organização, a indexação e a escalabilidade do grande volume de objetos informacionais presentes na Web, além de possibilitar novas perspectivas e possibilidades acerca de processos técnicos já consolidados na Ciência da Informação (Barros, 2011).

Ao permitir que os sujeitos informacionais atribuam livremente termos ou etiquetas aos conteúdos com os quais interagem, a Folksonomia introduz uma lógica de organização que reflete diretamente os vocabulários, repertórios e modos de significação das comunidades de interesse. Sua adoção no ecossistema da Wikipédia poderia agregar valor significativo à plataforma, ao ampliar as formas de navegação, descoberta e recuperação da informação com base em referenciais semânticos mais próximos da experiência dos próprios internautas.

Como apontam Yu e Chen (2020), a Folksonomia tem o potencial de enriquecer os processos de acesso significativo à informação, justamente por incorporar a linguagem natural e a diversidade de perspectivas dos sujeitos envolvidos, ao favorecer, desse modo, uma mediação mais sensível às necessidades e aos percursos informacionais contemporâneos. No cenário em que a Folksonomia se destaca como uma prática sensível às experiências e aos repertórios das comunidades de interesse, torna-se necessário mobilizar aportes teóricos capazes de qualificar e aprofundar sua compreensão no contexto de ambientes colaborativos como a Wikipédia.

Também é nesse ponto que os campos do Design da Informação (DI) e da Curadoria Digital (CD) oferecem contribuições relevantes. O DI comprehende um campo interdisciplinar voltado à organização e à apresentação de conteúdos complexos, com foco na clareza, na naveabilidade e na experiência significativa dos sujeitos informacionais (Horn, 2000;

Jacobson, 1999; Frascara, 2015). Ao promover a inteligibilidade e a usabilidade da informação, o DI torna-se primordial para enfrentar os desafios impostos no espaço digital colaborativo. Por sua vez, a CD refere-se ao conjunto de práticas voltadas à gestão, preservação e disponibilização contínua de objetos informacionais digitais ao longo do tempo (Higgins, 2008). No contexto wikipedista, em que os conteúdos estão em constante transformação, a CD pode ser compreendida como um processo distribuído de acompanhamento, validação e atualização das informações, orientado por critérios de confiabilidade e responsabilidade coletiva.

Ao incorporar a Folksonomia a esse ecossistema, abrem-se possibilidades para uma curadoria mais participativa e responsável às mudanças nos vocabulários e nas demandas das comunidades de interesse, o que reforça a relevância contextual dos conteúdos. As aproximações entre o Design da Informação e a Curadoria Digital têm se mostrado particularmente frutíferas no enfrentamento de desafios informacionais complexos em ambientes digitais. Conforme demonstram Jorente, Landim e Apocalypse (2021), essas duas disciplinas convergem ao oferecer subsídios complementares para o planejamento, a organização, a preservação e a disponibilização da informação em meio digital. Enquanto o DI contribui com diretrizes projetuais para a construção de ambientes informacionais acessíveis e inteligíveis, a CD estrutura um conjunto de ações que asseguram a sustentabilidade e a integridade dos conteúdos ao longo do tempo.

No contexto da Wikipédia, essa convergência adquire especial relevância, uma vez que o processo contínuo de produção e atualização colaborativa demanda tanto estratégias de apresentação claras e adaptadas aos percursos dos internautas quanto mecanismos de preservação e curadoria participativa. A articulação entre DI e CD, nesse sentido, oferece um referencial robusto para refletir sobre como a Folksonomia pode ser incorporada às práticas informacionais das comunidades de interesse, de modo a

potencializar o valor comunicacional dos conteúdos colaborativamente construídos.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo central investigar o potencial da Folksonomia como estratégia complementar de organização e recuperação da informação no contexto da Wikipédia, analisando suas possíveis articulações aos princípios do Design da Informação (DI) e aos fundamentos da Curadoria Digital (CD). Parte-se da premissa de que, ao incorporar práticas colaborativas de etiquetagem livre, a Folksonomia pode potencializar a atuação dos sujeitos informacionais na construção e na mediação de sentidos, de modo a enriquecer a naveabilidade e a representatividade semântica dos conteúdos wikipedistas.

2 Procedimentos Metodológicos

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com tipologia exploratória e descritiva, tendo em vista o objetivo de compreender, em profundidade, as possíveis articulações entre Folksonomia, Design da Informação (DI) e Curadoria Digital (CD) no contexto colaborativo da Wikipédia.

Para aprofundar a análise, emprega-se uma abordagem inspirada no Design Thinking, compreendido como uma metodologia baseada em princípios de design, composta por três fases distintas: imersão, ideação e prototipação (Nakano, Oliveira & Jorente, 2018). Trata-se de uma metodologia originalmente vinculada ao campo do Design, mas que vem sendo apropriada de modo produtivo em diversas áreas, incluindo a Ciência da Informação, por seu potencial para a melhoria de problemas complexos.

Nesse sentido, na fase de imersão, buscou-se realizar um mapeamento das necessidades e desafios relacionados à organização e recuperação da informação na Wikipédia, com foco em aspectos ligados à linguagem, à categorização e à participação colaborativa. Para isso, foi conduzido um levantamento bibliográfico nas principais bases da área, como a Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), o Portal de Periódicos da

CAPES e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), com o intuito de identificar contribuições relevantes sobre os conceitos centrais da pesquisa.

Em seguida, na etapa de ideação, procedeu-se à análise do corpus teórico reunido, bem como à estruturação de um referencial que permitisse sustentar as articulações entre Folksonomia, DI e CD, em consonância com os pressupostos da pesquisa qualitativa.

A terceira fase, correspondente à prototipação, consistiu na formulação de uma proposta de aplicação teórico-analítica. Para isso, foram elaborados quadros comparativos com o objetivo de explicitar os principais pontos de convergência entre os princípios que orientam a Wikipédia e os fundamentos que estruturam a Folksonomia. Esses instrumentos permitiram visualizar, de maneira sintética e contrastiva, como as duas propostas podem dialogar de modo produtivo, sobretudo quando articuladas às abordagens informacionais orientadas pelo Design da Informação e pela Curadoria Digital.

3 Design da Informação e Curadoria Digital na Wikipédia: perspectivas convergentes

O Design da Informação (DI), segundo a formulação clássica de Robert Jacobson (1999), pode ser compreendido como um campo voltado à organização e à apresentação de conteúdos complexos, com o objetivo de facilitar a construção de sentido pelo sujeito informacional. Essa abordagem propõe que o DI atue como mediador entre sistemas e indivíduos, ao promover clareza, coerência e relevância nos fluxos de informação. Fundamentado em princípios oriundos da comunicação e da cognição, o DI, nessa perspectiva, busca otimizar a navegação em ambientes informacionais diversos, especialmente diante do volume crescente de dados na era digital.

Os objetivos centrais do Design da Informação abrangem múltiplas dimensões que visam aprimorar a experiência do sujeito informacional em diferentes contextos. Segundo Robert E. Horn (1999), busca-se a

elaboração de documentos que sejam compreensíveis e recuperáveis de modo preciso. Ainda, o autor afirma que o DI dedica-se ao desenvolvimento de interações com a tecnologia que sejam intuitivas, naturais e agradáveis, ao promover uma usabilidade que favoreça a fluidez do contato entre os indivíduos e os sistemas digitais. Outro aspecto fundamental consiste na resolução de problemas inerentes ao design das interfaces homem-computador, com o intuito de garantir que a comunicação entre o sujeito e a máquina seja eficiente, reduzindo barreiras e erros. Por fim, o DI busca proporcionar meios que facilitem a orientação e a navegação das pessoas em espaços físicos tridimensionais e, também, em ambientes virtuais, de modo a assegurar que esses percursos sejam compreensíveis e intuitivos para os indivíduos envolvidos (Horn, 1999).

Jesse James Garrett (2011) corrobora com a ideia de que o DI transcende a simples disposição visual dos conteúdos, ao concentrar-se na criação de experiências comunicacionais eficazes que articulam tanto a funcionalidade orientada a tarefas quanto os sistemas dedicados ao tratamento da informação. Dessa forma, a organização, a apresentação e a representação dos elementos em ambientes Web devem ser cuidadosamente concebidas para refletir os padrões reais de uso dos internautas, antecipando suas necessidades e suportando as ações realizadas de modo a reduzir a complexidade cognitiva e aumentar a eficiência na busca e no processamento da informação.

Segundo Yvonne Rogers, Helen Sharp e Jennifer Preece (2013), a experiência dos indivíduos é de extrema importância para o DI, já que se deve sempre levar em conta como pessoas reais utilizam determinada informação ou produto de informação. Nesse contexto, não se pode projetar uma experiência, mas sim criar condições para uma experiência, a partir de características do DI. O objetivo é desenvolver produtos de informação que sejam eficientes, eficazes, fáceis de utilizar e que possam garantir aos indivíduos uma

experiência agradável (Rogers, Sharp & Preece, 2013).

Complementarmente, Jorente, Nakano e Padua (2020) destacam que o DI, ao estabelecer relações transdisciplinares com a Ciência da Informação, posiciona-se como uma disciplina capaz de enfrentar e oferecer respostas eficazes aos desafios oriundos da crescente complexidade dos ambientes informacionais contemporâneos. Por meio da incorporação de novos conceitos e metodologias, o Design da Informação supera a simples organização ou disposição gráfica dos elementos visuais, configurando-se como um componente essencial para a mediação entre a informação, as interfaces digitais e os sujeitos informacionais que interagem com esses ambientes. Dessa maneira, sua atuação permeia a construção do sentido e da experiência do indivíduo diante da informação, de modo a contribuir significativamente para a efetividade da comunicação e para o aprimoramento dos processos de compartilhamento e apropriação do conhecimento.

Ademais, o Design da Informação integra diversas facetas do design, articulando-as de maneira estratégica com o propósito de aprimorar processos cognitivos essenciais, como a percepção, a leitura, a compreensão e a assimilação do conteúdo, com vistas a promover e facilitar a apropriação da informação pelo sujeito informacional. Conforme destacado por Jorente, Nakano e Padua (2020), essa característica permite otimizar a interação entre o indivíduo e os conteúdos informacionais, de modo a assegurar uma experiência comunicacional mais significativa.

Também, conforme argumentam Jorente, Landim e Apocalypse (2021), o DI deve ser compreendido como um campo epistemologicamente consolidado na Ciência da Informação, cuja contribuição vai além da dimensão estética ou da organização visual dos conteúdos. O DI, nesse sentido, é estruturado em três dimensões interdependentes – física, cognitiva e humanística –, que se articulam para assegurar a construção do sentido e a

apropriação da informação pelo sujeito. A dimensão física está associada à apresentação e recuperação dos dados; a cognitiva, à estruturação dos conteúdos conforme as capacidades intelectuais do indivíduo; e a humanística, ao envolvimento afetivo e cultural na experiência informacional. Essas dimensões são fundamentais para o planejamento de ambientes informacionais que sejam, além de funcionais, sensíveis às necessidades comunicacionais dos sujeitos. É nesse horizonte que o DI se projeta como um recurso indispensável à qualificação das ações informacionais em contextos digitais, oferecendo subsídios teórico-metodológicos que posteriormente se revelam essenciais também às práticas de Curadoria Digital.

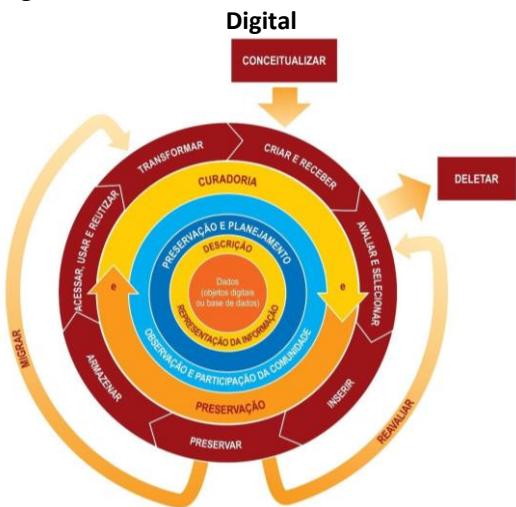
A Curadoria Digital (CD) configura-se como um conjunto articulado de ações e práticas voltadas à manutenção, preservação, organização, compartilhamento e contextualização de conteúdos digitais ao longo do tempo. Trata-se de um processo contínuo que busca assegurar a permanência e a acessibilidade dos objetos informacionais digitais, mesmo diante das constantes transformações tecnológicas e culturais que caracterizam os ambientes dígito-virtuais contemporâneos. Segundo Sarah Higgins (2008), curar digitalmente implica promover sua autenticidade, integridade e relevância futura dos dados. Nesse sentido, a CD envolve dimensões técnicas, como a aplicação de protocolos e ferramentas específicas, mas também dimensões sociais, uma vez que lida com os valores, usos e necessidades das comunidades envolvidas na produção, gestão e reutilização da informação. Assim, mais do que um procedimento técnico, ela deve ser compreendida como uma prática estratégica e transversal, capaz de sustentar a longevidade do conhecimento em sistemas informacionais dinâmicos e multifacetados.

A CD comprehende um conjunto de ações sistemáticas e contínuas que acompanham todas as etapas do ciclo de vida dos objetos informacionais digitais, que englobam o planejamento, o armazenamento seguro, a preservação a longo prazo, o acesso

controlado, o compartilhamento responsável e, quando necessário, a eliminação criteriosa do conteúdo digital. Essa abordagem integral permite uma melhor gestão de todo o processo, garantindo que a informação permaneça disponível e utilizável ao longo do tempo. Entre as estratégias que compõem esse processo, destacam-se a possibilidade de planejar a migração de *hardware* e *software*, a avaliação e limpeza de dados, a inserção de metadados descritivos e de preservação, a transferência para repositórios confiáveis e as formas de acesso. Além disso, a execução de um plano de curadoria exige a antecipação dos recursos técnicos, humanos e tecnológicos necessários para a continuidade das operações, o que implica decisões estratégicas sobre infraestrutura, interoperabilidade e sustentabilidade institucional. Dessa forma, a CD assume um papel central na mediação entre a permanência da informação e a mutabilidade do suporte digital.

A CD se desenvolveu a partir de conceitos da museologia referentes à curadoria de museus e a processos de preservação digital na curadoria de dados, e os convergiu em ações relacionadas à criação, preservação, compartilhamento e acesso à informação na Web (Santos, 2014). Assim, a CD beneficia-se da aplicação de modelos conceituais que contribuem para a sistematização e compreensão de suas práticas (Oliver & Harvey, 2016), a exemplo do Ciclo de Vida da Curadoria Digital desenvolvido pelo Digital Curation Centre (DCC) e apresentado por Sarah Higgins (2008), que propõe uma representação gráfica das etapas e ações da CD, compreendida como um processo contínuo e cíclico. O modelo é indicativo e não exaustivo, e pode ser aplicado em diferentes instituições (Higgins, 2008), conforme apresentado na figura a seguir (Figura 1).

Figura 1: Modelo do Ciclo de Vida da Curadoria Digital



Fonte: traduzido de Higgins (2008).

As ações realizadas, ou mesmo aquelas eventualmente negligenciadas, em cada etapa do Ciclo de Vida da Curadoria Digital exercem impacto direto e significativo sobre a eficácia e a qualidade do processo como um todo. Nesse sentido, o modelo também pode ser utilizado como uma ferramenta prática de controle e monitoramento. Ao funcionar como uma lista de verificação, ele auxilia profissionais na identificação das atividades essenciais que devem ser cumpridas, promovendo uma abordagem sistemática e organizada para a gestão da CD. Essa funcionalidade contribui para garantir a integridade dos recursos digitais, de modo a permitir ajustes contínuos e a adoção de estratégias proativas que atendam às demandas específicas de cada instituição ou projeto (Oliver & Harvey, 2016).

Ressalta-se, no Ciclo de Vida da Curadoria Digital, a importância da ação denominada participação e observação da comunidade, que, no modelo proposto por Higgins (2008), refere-se ao desenvolvimento colaborativo de padrões, recursos e softwares voltados à gestão e preservação digital. Embora essa participação comunitária seja um componente essencial do processo, o termo “comunidade” é frequentemente associado, de maneira restrita, a grupos compostos por profissionais da informação ou por equipes técnicas especializadas em tecnologia da informação (Brayner, 2018). Tal delimitação acaba por excluir, na maioria das vezes, os sujeitos

informacionais em sentido mais amplo, ou seja, os indivíduos não especialistas que também interagem, consomem e produzem informação nesse ecossistema digital. Essa perspectiva restrita revela um desafio importante para a CD, que deve buscar formas de incluir e valorizar a participação desses sujeitos não técnicos, de modo a ampliar a diversidade de vozes envolvidas no processo de criação, preservação e compartilhamento da informação.

Entretanto, no contexto do presente estudo, adota-se uma concepção ampliada da participação da comunidade, compreendendo-a como a atuação de qualquer sujeito informacional nas ações de CD. Parte-se do entendimento de que a colaboração de internautas, independentemente de sua formação técnica ou vínculo institucional, pode gerar benefícios significativos para as unidades de informação, ao promover maior diversidade de perspectivas e enriquecer os processos de socialização da informação. Em face da complexidade que caracteriza os ambientes dígitos-virtuais contemporâneos, torna-se imprescindível reconhecer as múltiplas facetas da comunicação da informação, especialmente no que tange ao papel dos equipamentos culturais. Tais espaços devem estar abertos à escuta ativa e à participação efetiva dos sujeitos informacionais e das comunidades de interesse às quais estão vinculados, de modo a garantir-lhes representação informacional e social no interior das instituições (Batista & Jorente, 2021).

Além disso, a participação ativa de todas as comunidades envolvidas no processo da CD – como os criadores de dados, profissionais, internautas e demais coletividades vinculadas de forma direta ou indireta – é uma das chaves para o seu desenvolvimento de forma eficaz. Conforme argumentam Oliver e Harvey (2016), a diversidade de contribuições oriundas dessas comunidades pode oferecer subsídios significativos para a superação de obstáculos institucionais, estruturais e tecnológicos enfrentados pela CD, de modo a fortalecer sua capacidade de adaptação diante das

transformações dos ecossistemas informacionais contemporâneos.

Tal cenário evidencia a necessidade de articulação com outras abordagens que compartilham esse compromisso com a mediação e a qualificação da experiência informacional, abrindo espaço para uma convergência teórico-metodológica com o Design da Informação. A integração entre DI e CD contribui, portanto, para o enfrentamento da complexidade dos ecossistemas digitais, ao articular práticas voltadas à estruturação lógica da informação, à mediação comunicacional e à sustentabilidade do acesso (Jorente, Silva, Apocalypse & Souza, 2022).

A experiência dos sujeitos informacionais em ambientes digitais exige metodologias que compreendam as múltiplas dimensões envolvidas nos processos de acesso e compartilhamento da informação. A convergência entre DI e CD, nesse sentido, permite o desenvolvimento de estratégias que valorizem, além da eficiência funcional das interações, a sua densidade simbólica e cognitiva. Ao integrar aspectos técnicos, estéticos e socioculturais, essas disciplinas ampliam o potencial comunicacional dos ambientes digitais, promovendo maior aderência às demandas de naveabilidade, inteligibilidade e apropriação. Dessa forma, a informação deixa de ser tratada como um artefato isolado e passa a ser concebida como parte de um ecossistema relacional, que envolve mediações, contextos e experiências (Apocalypse & Jorente, 2024).

Nesse horizonte, a Folksonomia se insere como um recurso exemplar da interseção entre Design da Informação (DI) e Curadoria Digital (CD). Trata-se de um mecanismo de categorização colaborativa que reconfigura as práticas tradicionais de indexação, ao permitir que os próprios sujeitos informacionais atribuam significados aos objetos digitais com base em seus repertórios culturais e linguísticos (Souza & Jorente, 2023). Esse tipo de estrutura flexível e centrada na participação apresenta especial relevância em plataformas que operam sob lógicas colaborativas e abertas, como é o caso da Wikipédia.

4 Resultados: Possíveis contribuições da Folksonomia para a Wikipédia

A Wikipédia pode ser compreendida como um ambiente dígiro-virtual de socialização da informação, cuja estrutura colaborativa favorece a construção coletiva do conhecimento. Trata-se de um repositório aberto, com sintaxe própria, que viabiliza a disponibilização da informação a partir de múltiplas fontes e linguagens. Sua lógica de funcionamento articula processos de busca, seleção, remixagem e republicação de conteúdos hipertextuais, configurando-se como uma plataforma de compartilhamento baseada na convergência técnica e cultural. Assim, a Wikipédia incorpora um modelo interativo de representação da informação, no qual o conhecimento é constantemente recriado pelas comunidades de interesse que o produzem, editam e reaproveitam.

Desse modo, diferentemente das enciclopédias tradicionais, organizadas por especialistas e submetidas a revisões formais, a Wikipédia opera sob uma lógica de validação coletiva, na qual o argumento do conteúdo tende a se sobrepor ao argumento da autoridade. Essa característica possibilita que as informações sejam constantemente atualizadas, corrigidas e ampliadas por uma comunidade diversa e global, de modo a favorecer um modelo de curadoria distribuída. Conforme destaca Kern (2018), a qualidade da informação ali disponível não deriva exclusivamente da origem das fontes, mas da vigilância ativa dos editores e da transparência dos processos de revisão abertos a todos.

A natureza colaborativa da Wikipédia, entretanto, não se limita à atuação humana. Em sua análise do projeto como sistema sociotécnico, Pestana e Cardoso (2019) ressaltam a presença crescente de agentes não humanos, como os *bots*, que executam tarefas automatizadas, como correções gramaticais e a patrulha de edições maliciosas. Esses agentes, ao lado dos editores voluntários, compõem uma ecologia complexa de produção, sustentação e governança da enciclopédia, revelando que a colaboratividade na Wikipédia

é, hoje, híbrida e distribuída entre humanos e algoritmos.

Além de sua dimensão técnica e organizacional, a Wikipédia se destaca pela complexa rede de articulações construída a partir dos seus vínculos internos. Esses enlaces entre verbetes, estabelecidos de forma colaborativa, refletem relações culturais, históricas e epistemológicas que ultrapassam o conteúdo explícito dos textos. A estrutura hipervincular da encyclopédia permite a visualização de padrões e interações que emergem das conexões entre os tópicos, funcionando como uma rede cultural distribuída. Tal configuração transforma a Wikipédia em um espelho dinâmico da cultura digital contemporânea, evidenciando modos diversos de organização, representação e circulação da informação (Miccio *et al.*, 2025).

Nesse cenário, a Wikipédia se configura como um ecossistema informacional em permanente transformação, cujo ambiente aberto permite a emergência de múltiplas camadas de sentido e interconexão entre os conteúdos. A fluidez de sua estrutura, aliada à atuação contínua das comunidades editoras, viabiliza uma representação do conhecimento sensível às atualizações e aos deslocamentos culturais, embora nem sempre suficientemente responsável à diversidade terminológica ou às variações linguísticas dos sujeitos informacionais que dela se utilizam. Diante dessa complexidade, abordagens complementares que considerem a linguagem natural e os modos informais de categorização, como a Folksonomia, podem contribuir para tornar a recuperação da informação mais intuitiva e aderente às dinâmicas das comunidades de interesse.

Como sistema de marcação social, conforme definido por Wal (2007), baseado em três elementos principais: a etiqueta, o objeto etiquetado e a identidade, os internautas classificam objetos informacionais e utilizam as etiquetas já existentes para que outros indivíduos possam encontrá-los de forma mais eficiente. Da mesma maneira, Golub, Lykke e Tudhope (2014) evidenciam que a Folksonomia, como um processo colaborativo,

oferece várias vantagens práticas. Entre elas, destaca-se o baixo custo, pois a indexação é feita pelos próprios internautas, sem a necessidade de recursos financeiros adicionais. Além disso, sua flexibilidade permite a inclusão contínua de novos termos e conceitos, ajustando-se às necessidades das comunidades digitais.

Com a emergência da Web 2.0, a Folksonomia se popularizou em resposta à crescente interação dos internautas nos ambientes digitais (Yu & Chen, 2020). Wei Yu e Junpeng Chen (2020) afirmam que a Folksonomia pode refletir o vocabulário das comunidades de interesse, por ser uma forma de indexação simples que utiliza linguagem natural e agrupa valor à navegação em ambientes Web. Segundo os autores, a colaboração dos internautas pode enriquecer os instrumentos tradicionais como cabeçalhos de assunto, catálogos, tesouros e vocabulários controlados.

Destaca-se que, conforme apontam Arias, Santos e Cervantes (2023), a Folksonomia não substitui os instrumentos tradicionais de tratamento e recuperação da informação, nem o trabalho dos profissionais da informação, mas adiciona uma nova dimensão a tais processos. Isso porque ainda que os termos controlados formalizem o processamento técnico, o uso das etiquetas produzidas pelos próprios internautas reflete, de acordo com os autores, um consenso semântico sobre determinada área do conhecimento, além de serem produzidas pela comunidade e para a comunidade de interesse, o que representa a garantia de uso dos termos (Arias, Santos & Cervantes, 2023).

O sujeito informacional, como pressuposto na Web 2.0, torna-se ativo e “manifesta a sua subjetividade através do estabelecimento de identidades e percursos informacionais na web” (Assis & Moura, 2013, p.86), além disso, por meio do compartilhamento constrói novas relações entre os objetos informacionais e os outros sujeitos que também interagem na Web. A Folksonomia não visa substituir os instrumentos tradicionais de organização e recuperação da informação, pelo contrário,

seu objetivo é acrescentar uma nova dimensão a tais processos. Segundo Arias, Santos e Cervantes (2023), as etiquetas geradas pelos internautas refletem um consenso semântico mais aproximado das necessidades de cada comunidade de interesse, de modo a garantir sua relevância e aplicabilidade no contexto da informação compartilhada.

Embora legitimada sob a perspectiva do DI e da CD, a Folksonomia como qualquer processo ou atividade, pode apresentar pontos negativos, conforme demonstrado pelos autores anteriormente citados. No entanto, ressalta-se que tais aspectos negativos podem ser solucionados por meio da mediação dos profissionais da informação nos ambientes informacionais digitais, com o intuito de filtrar possíveis ambiguidades, termos inadequados e repetições de termos. É importante destacar, portanto, que a Folksonomia não exclui a atuação do profissional da informação, mas abre novas possibilidades de atuação e proporciona sua aproximação com a comunidade em que atua. A ênfase de todo o processo da Folksonomia são as etiquetas atribuídas aos objetos digitais e o tipo de linguagem utilizada pelos internautas, sujeitos não especialistas que atuam ativamente em ambientes dígiro-virtuais colaborativos. Além disso, a Folksonomia também é conhecida como indexação social, marcação social, etiquetagem social, *social bookmarking*, classificação social, representação colaborativa e classificação distribuída (Pinto & Felipe, 2023).

Nesse contexto, segundo Arias, Santos e Cervantes (2023), a variação linguística, própria da linguagem natural, é uma das vantagens do uso da Folksonomia, uma vez que os vocabulários controlados apresentam um conjunto específico de termos, que podem não fazer parte do vocabulário dos internautas de modo geral. Ao utilizar a Folksonomia em conjunto com vocabulários controlados e tesouros, as etiquetas inseridas pelos internautas podem ser registradas como variantes dos termos controlados e se tornam, consequentemente, pontos de acesso que representam o objeto informacional e tornam

o processo de recuperação da informação mais dinâmico. Assim, a aplicação da Folksonomia em serviços de informação pode apresentar uma terminologia mais atualizada sobre diversas áreas do conhecimento (Arias, Santos & Cervantes, 2023).

Desse modo, a aplicação dos resultados da Folksonomia em tais terminologias torna-se significativa no contexto da representação e organização da informação, pois o uso da linguagem natural convergida aos instrumentos tradicionais como os tesouros e vocabulários controlados apresenta novas possibilidades de representação e tratamento da informação (Arias, Santos & Cervantes, 2023). O valor da etiquetagem se refere ao uso do vocabulário próprio dos sujeitos informacionais, que imprimem ao objeto um significado proveniente de sua própria compreensão (Wal, 2007), ou seja, uma semântica. Assim, além de categorizar ou classificar um objeto digital, os indivíduos estabelecem conexões entre diversos objetos e fornecem novos significados a eles, o que viabiliza sensivelmente a representação e apresentação da informação.

A Wikipédia se constitui como um exemplo paradigmático de colaboração na dígiro-virtualidade, destacando-se como um ambiente informacional que articula, de maneira contínua, a produção, revisão e circulação da informação por meio da atuação de comunidades distribuídas. Sua estrutura sociotécnica permite que indivíduos de diferentes contextos geográficos, culturais e epistemológicos contribuam de forma ativa na construção de conteúdos enciclopédicos, de modo a estabelecer um modelo de produção colaborativa que rompe com as lógicas tradicionais de autoria e controle editorial. Embora distinta em sua estrutura e finalidade, a Folksonomia compartilha com a Wikipédia um princípio fundamental: o de facilitar o acesso à informação de modo participativo, aberto e responsivo às dinâmicas das comunidades envolvidas. Ambas se inserem em um cenário marcado pela convergência de tecnologias e pela valorização da inteligência coletiva, ainda que adotem mecanismos

distintos para a organização e validação da informação.

O Quadro 1, apresentado a seguir, realiza uma comparação entre as principais características desses dois sistemas, evidenciando suas convergências e particularidades no contexto da Web colaborativa.

Quadro 1: Principais características da Wikipedia e da Folksonomia

| Característica | Wikipedia | Folksonomia |
|----------------|---|---|
| Objetivo | Criar uma base de informações enciclopédicas, confiáveis e imparciais. | Facilitar a recuperação de informações de maneira personalizada. |
| Participação | Participação colaborativa, com editores que criam e revisam verbetes com base em fontes verificáveis. | Participação colaborativa, onde qualquer internauta pode criar e aplicar <i>tags</i> ao conteúdo. |
| Regras | Embora não haja regras fixas, existem diretrizes claras para garantir a qualidade e a imparcialidade do conteúdo. | Não há regras fixas, mas a plataforma pode definir algumas diretrizes sobre as <i>tags</i> . |

Fonte: Elaboração própria (2025).

Em tal cenário, ainda que a participação seja um elemento central tanto na Wikipédia quanto na Folksonomia, sua natureza e forma de manifestação variam significativamente entre os dois sistemas. Na Wikipédia, a colaboração é estruturada a partir de um conjunto de diretrizes que orientam a criação, edição e validação dos conteúdos, com a prioridade ao uso de fontes verificáveis, a imparcialidade dos verbetes e o respeito às políticas internas da plataforma. Por outro lado, a Folksonomia caracteriza-se por uma forma de participação mais livre e espontânea, na qual os internautas atribuem etiquetas (*tags*) aos objetos informacionais com base em seus próprios critérios interpretativos, necessidades de busca e repertórios linguísticos. Essa liberdade na criação e aplicação das etiquetas permite uma representação mais subjetiva e dinâmica da

informação, que tende a refletir os interesses e as lógicas de organização próprias das comunidades de interesse. Ainda que fundamentadas por lógicas distintas de colaboração, ambas as abordagens evidenciam práticas de mediação da informação que mobilizam, em diferentes graus, estratégias de organização, representação e atualização contínua dos conteúdos. Tais práticas, ao articularem a participação ativa dos sujeitos informacionais à construção e manutenção de sistemas informacionais abertos, evidenciam o potencial transformador da colaboratividade na consolidação de sistemas informacionais abertos e dinâmicos.

Nessa tela, a análise conjunta da Wikipédia e da Folksonomia permite reconhecer elementos que remetem às dimensões centrais tanto do Design da Informação (DI) quanto da Curadoria Digital (CD). No caso da Wikipédia, a maneira como a informação é estruturada visa otimizar o processo de recuperação e garantir a clareza do conteúdo, aspectos que se alinham ao objetivo do DI de promover a compreensão pelos sujeitos informacionais. A CD, por sua vez, atua ao assegurar que o conteúdo se mantenha relevante, confiável e atualizado, o que é imprescindível em uma plataforma que depende da colaboração contínua.

No mesmo sentido, a Folksonomia, com sua abordagem mais flexível e descentralizada, se relaciona ao DI por sua capacidade de adaptar e reconfigurar a organização da informação de acordo com as necessidades emergentes das comunidades de interesse. A CD, em tal contexto, se manifesta na dinâmica constante de atualização e refinamento das etiquetas, que permite que o conteúdo se mantenha significativo e útil ao longo do tempo. Dessa forma, ambos os sistemas demonstram como o Design da Informação e a Curadoria Digital convergem para aprimorar as dinâmicas de compartilhamento e acesso à informação, mesmo ao refletir características específicas de suas particularidades. Assim, a aplicação da Folksonomia a Wikipédia seria especialmente útil por refletir o vocabulário da comunidade e auxiliar em uma busca mais orientada às necessidades informacionais dos internautas, o

que permitiria uma organização fluida e personalizada, que complementaria a estrutura já estabelecida no ambiente.

5 Considerações Finais

A consolidação da Web 2.0 representou um marco na reconfiguração dos ecossistemas digitais, ao introduzir práticas que romperam com a lógica unidirecional da comunicação e instituíram formas mais participativas de tratamento, preservação, representação, apresentação, acesso e compartilhamento da informação. Foi nesse contexto de inflexão paradigmática que tanto a Folksonomia quanto a Wikipédia emergiram como expressões da cultura colaborativa, ancoradas em modelos descentralizados de produção e mediação do conhecimento. Se, anteriormente, os sujeitos informacionais exerciam predominantemente um papel passivo, restrito à recepção de conteúdos estáticos, com o advento da Web 2.0 passaram a desempenhar funções ativas em processos interativos, marcados por dinamicidade, hipertextualidade e interconectividade.

Nesse mesmo sentido, a integração da Folksonomia ao ambiente informacional da Wikipédia revela-se como uma possibilidade promissora, capaz de enriquecer de maneira substantiva as dinâmicas de organização, representação e recuperação da informação. Ao permitir que os internautas, como sujeitos informacionais ativos, atribuam etiquetas aos conteúdos disponíveis conforme suas próprias percepções e necessidades, a Folksonomia amplia as formas de acesso à informação para além das lógicas estritamente estruturadas dos sistemas tradicionais. Essa etiquetagem colaborativa favorece a emergência de um universo semântico compartilhado, construído de forma orgânica pelas próprias comunidades de interesse, o que torna o processo de busca mais sensível às necessidades específicas e contextuais de cada indivíduo da comunidade. Desse modo, a Folksonomia pode contribuir para que o conhecimento circulante na Wikipédia se torne mais representativo da diversidade sociocultural e cognitiva de seus participantes, fortalecendo o princípio da

pluralidade que sustenta os ambientes informacionais dígiro-virtuais contemporâneos.

A utilização de recursos e metodologias provenientes do campo do Design da Informação (DI) e da Curadoria Digital (CD) revela-se fundamental para potencializar a participação colaborativa tanto na Folksonomia quanto na Wikipédia, garantindo que essas práticas sejam conduzidas de maneira mais eficiente, eficaz e efetiva, condições *sine qua non* do bom design: o DI oferece instrumentos e princípios orientados à organização, apresentação e usabilidade da informação, os quais contribuem para tornar os ambientes dígiro-virtuais mais intuitivos aos sujeitos informacionais. Simultaneamente, a Curadoria Digital, ao assegurar a preservação, autenticidade e relevância contínua dos conteúdos digitais, promove o acesso sustentável à informação ao longo do tempo, elemento imprescindível para a manutenção da integridade e da confiabilidade dos acervos colaborativos. Dessa forma, a convergência entre DI e CD fortalece a infraestrutura informacional necessária para a gestão duradoura desses ambientes complexos.

Assim, embora as práticas colaborativas como a Folksonomia dependam da participação ativa de indivíduos não especializados, torna-se imprescindível a presença do profissional da informação para articular essas contribuições de modo integrado e qualificado nos ambientes digitais. É importante salientar que essa abertura para a participação coletiva não suprime a atuação especializada, mas amplia seu escopo, ao aproximar o profissional das demandas reais dos sujeitos informacionais. Dessa forma, a integração entre conhecimento técnico e engajamento comunitário potencializa a gestão eficiente dos ambientes dígiro-virtuais, especialmente em sistemas como a Wikipédia. Para tanto, torna-se imperativo que os profissionais da informação desenvolvam competências específicas que lhes permitam atuar efetivamente nesses novos espaços, engajando-se de forma colaborativa com as comunidades de interesse. Tal atuação exige, por um lado, habilidades

técnicas e conceituais para aplicar as melhores práticas do DI e da CD e, por outro, uma postura mediadora e facilitadora que promova o diálogo entre os sujeitos informacionais e os sistemas informacionais. Ademais, esses profissionais devem estar aptos a fomentar ambientes mais amigáveis, inclusivos e responsivos às demandas dos internautas, de modo a promover a socialização do acesso informacional e a construção coletiva da informação, alinhando-se, assim, aos princípios fundamentais que norteiam a cultura digital contemporânea.

Quando analisada sob a ótica do DI e da CD, a Folksonomia revela-se como um recurso de grande relevância para o aprimoramento do acesso e da preservação das informações contidas na Wikipédia. Tal contribuição transcende o simples ato de etiquetagem colaborativa, ao incorporar uma dimensão semântica que enriquece a representação dos conteúdos digitais, permitindo uma organização mais flexível e aderente às práticas e linguagens emergentes das comunidades de interesse. Além disso, a inserção da Folksonomia confere ao ambiente informacional da Wikipédia uma camada adicional de complexidade, que se manifesta na multiplicidade de perspectivas e na diversidade de significados atribuídos pelos sujeitos informacionais, elemento este que é inerente à natureza colaborativa e dinâmica do ambiente.

A abordagem colaborativa intrínseca à Folksonomia, marcada por sua flexibilidade e descentralização, demonstra uma consonância evidente com a natureza aberta, dinâmica e em constante evolução da Wikipédia. Essa característica permite que a Folksonomia acompanhe de forma ágil as mudanças nos interesses, linguagens e práticas informacionais dos sujeitos envolvidos, oferecendo um mecanismo adaptativo que responde às demandas emergentes da comunidade de internautas. Tal processo atua como um complemento necessário às estruturas mais rígidas e formais de categorização já existentes na Wikipédia, de modo a possibilitar que a organização da

informação seja menos estática e mais sensível às variações presentes nas comunidades de interesse. Dessa maneira, a integração da Folksonomia contribui para uma melhor adequação da plataforma aos seus objetivos fundacionais de acesso aberto, imparcialidade e construção coletiva do conhecimento, ao mesmo tempo em que fortalece sua capacidade de refletir a complexidade e pluralidade dos saberes compartilhados.

Finalmente, a incorporação da Folksonomia à dinâmica da Wikipédia, alinhada aos fundamentos do Design da Informação e da Curadoria Digital, evidencia a necessidade de repensar continuamente os processos de organização informacional diante da fluidez inerente aos ambientes digitais contemporâneos. Esse diálogo entre práticas colaborativas e abordagens especializadas inaugura um espaço fecundo para inovação, que transcende as estruturas convencionais e convida à construção coletiva de novos modelos de interação na dígiro-virtualidade.

6 Referências

- Apocalypse, S. M., & Jorente, M. J. V. (2024). Ambientes dígiro-virtuais de informação LGBTQ+: intersecções entre o Design da Informação, a Curadoria Digital e o Design de Experiência. Em Questão, 30. <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.132598>
- Arias, Miguel Ivan Magarzo; Santos, Raimunda Fernanda os; Cervantes, Brígida Maria Nogueira (2023). Vocabulário controlado e folksonomia possíveis aproximações na representação da informação e do conhecimento. // Páginas a&b Arquivos & Bibliotecas. 20, 199-212. <https://doi.org/10.21747/21836671/pag20a12>.
- Assis, Juliana de; Moura, Maria Aparecida (2013). Folksonomia: a linguagem das tags. // Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. 18:36, 85-106. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2013v18n36p85/24523>.
- Barros, Léa Maria de Souza (2011). A Folksonomia como prática de classificação

- colaborativa para a recuperação da informação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado.
<https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/737/1/LeaBarrosDissertacao.pdf>.
- Batista, L. da S., Jorente, M. J. V., & Padua, M. C. (2022). Curación social los procesos de curación digital y la reconstrucción del patrimonio cultural de la humanidad: iniciativas Web 2.0. Revista EDICIC, 2(4).
<https://doi.org/10.62758/re.v2i4.181>.
- Brayner, A. A., (2018). Curadoria digital: novos modelos de participação pública na descrição de conteúdos em instituições culturais. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, 12 (1), 53-65.
<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10521>.
- Garrett, Jesse James (2011). *The elements of User Experience: user-centered design for the web and beyond*. Berkeley: New Riders.
- Golub, Koraljka; Lykke Marianne; Tudhope Douglas (2014). Enhancing social tagging with automated keywords from the Dewey Decimal Classification. // Journal of Documentation. 70:5, 801–828.
<https://doi.org/10.1108/jd-05-2013-0056>.
- Frascara, J. (2015). What is information design? In J. Frascara (Org.), *Information design as principled action: Making information accessible, relevant, understandable, and usable* (pp. 5-55). Common Ground Publishing.
- Higgins, Sarah. (2008). The DCC Curation Lifecycle Model. The International Journal of Digital Curation, 3(1).
- Horn, Robert. E (1999). *Information Design: Emergence of a new profession*. // Jacobson, R. E. *Information Design*. Cambridge: Mit Press. p. 15-33.
- Jacobson, R. (Ed.). (1999). *Information Design*. MIT Press.
- Jorente, M. J. V., Nakano, N. & Padua, M. C. (2020). A emergência do Design da Informação na contemporaneidade da Ciência da Informação. Oficina Universitária; Cultura Acadêmica.
- Jorente, M. J. V., Landim, L. A., & Apocalypse, S. (2021). Convergências entre a Curadoria Digital e o Design da Informação no contexto pós custodial da Ciência da Informação . Encontros Bibli, 26.
- Jorente, M. J. V., Silva, S. C., Apocalypse, S. M., & Souza, G. de O. (2022). Design da informação e curadoria digital em acervos museológicos no contexto web. Informação & Informação, 27(2), 74–98 .
- Kern, V. M. (2018). A Wikipédia como fonte de informação de referência: avaliação e perspectivas. Perspectivas em Ciência da Informação, 23(1), 120-143.
- Miccio, L. A., Agapitos, P., Gamez-Perez, C., González, F., Suarez, J. L., & Schwartz, G. A. (2025). Wikipedia as a cultural lens: a quantitative approach for exploring cultural networks. Humanities & Social Sciences Communications, 12(462).
- Nakano, N., Oliveira, J. A. D. B. de, & Jorente, M. J. V. (2018). Design thinking as a dynamic methodology for Information Science. Information and Learning Science, 119(12).
- Oliver, G., & Harvey, R. (2016). *Digital Curation*. 2. ed. Chicago: Ala Neal-Schuman.
- O'Reilly, T. (2005). *What is Web 2.0: Design patterns and business models for the next generation of software*. O'Reilly Media.
<https://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>
- Pestana, F., & Cardoso, T. (2019). Wikipédia, um sistema sociotécnico?. Challenges 2019: Desafios da Inteligência Artificial, Artificial Intelligence Challenges.
- Pinto, P. L. T. da R., & Felipe, C. B. M. (2023). Folksonomia na Netflix: Proposta de participação dos usuários na recuperação da informação. Páginas a&b: Arquivos & Bibliotecas, 19, 235–256.
<https://doi.org/10.21747/21836671/pag19a12>
- Ren, Y., Zhang, H., & Kraut, R. E. (2023). How did they build the free encyclopedia? A literature review of collaboration and coordination among Wikipedia editors. ACM Transactions on Computer-Human Interaction, 31(1).
- Rogers, Yvonne; Sharp, Helen; Preece, Jennifer (2013). *Design de Interação: Além da interação humano computador*. Porto Alegre: Bookman.

- Santos, T. N. C. (2014). Curadoria digital : o conceito no período de 2000 a 2013 [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17324>.
- Similarweb. (2025). Wikipedia. <https://www.similarweb.com/pt/website/wiki/pedia.org/#overview>
- Souza, G. O., & Jorente, M. J. V. (2023). A Folksonomia como recurso de design e curadoria digital no contexto da Ciência da Informação. Revista EDICIC, 3(3), 1-6.
- Wal, Thomas Vander (2007). Folksonomy. <http://www.vanderwal.net/folksonomy.html>.
- Wikipedia. (2025). List of Wikipedias. https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Wikipedias
- Yu, Wei; Chen, Junpeng (2020). Enriching the library subject headings with folksonomy. // The Electronic Library. 38:2, 297-315. <https://www-emerald.ez87.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/EL-07-2019-0156/full/html>.